



ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e nove, às quatorze horas, CNTC – Centro Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Brasília - DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689 de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Franklin de Souza Martins**, Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, **Fernando Haddad**, Ministro de Estado da Educação, **João Luiz Silva Ferreira**, Ministro de Estado da Cultura, **Ana Luiza Fleck Saibro**, **Ima Célia Guimarães Vieira**, **Isaac da Silva Pinhanta**, **José Paulo Cavalcanti Filho**, **Maria da Penha Maia**, o representante dos Funcionários, **Lourival Antonio Macedo**; **Maria Tereza Cruvinel**, na qualidade de Diretora-Presidente da EBC; **Paulo Américo Sebastiany Rufino**, na qualidade de Diretor-Geral; **Ricardo de Almeida Collar**, na qualidade de Secretário-Executivo além dos seguintes diretores da EBC: **Helena Chagas**, Diretora de Jornalismo; **José Roberto Garcez**, Diretor de Serviços; **Roberto Gontijo**, Diretor de Suporte **Delcimar Pires**, Diretor Administrativo e Financeiro; **Laurindo Leal**, Ouvidor Geral da EBC e o Secretário da mesa, **Lauro de Oliveira**. O Presidente do Conselho **Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo**, o Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, **Sérgio Machado Rezende** e os membros **Ângela Gutierrez Cláudio Salvador Lembo**, **Antônio Delfim Neto**, **José Antônio Fernandes Martins**, **José Bonifácio de Oliveira Sobrinho**, **Lúcia Willadino Braga** e **Rosa Lúcia Benedetti** justificaram suas ausências. A reunião foi convocada para atender a seguinte pauta: **I) Abertura**; **II) Posse do Conselheiro Representante dos funcionários, senhor Lourival Macedo**; **III) Presença do Representante da Câmara Federal Senhor Manoel Roberto Seabra**; **IV Apresentação do Plano Preliminar de Trabalho da EBC para 2009**; **V) Assuntos Gerais. Deliberações: I) Abertura** – O Secretário da mesa anunciou que o senhor Presidente Luiz Gonzaga Belluzzo, solicitou que informasse a todos, que um assunto de força maior, de última hora, o impediu de comparecer. Nestes termos o Secretário da mesa leu o que dispõe o artigo 13 do Regimento Interno do Conselho Curador, que diz o seguinte: “as reuniões do Conselho Curador serão dirigidas por seu presidente ou, em sua falta, por membro representante da sociedade civil”. Continuou o Secretário da mesa, esclarecendo que os membros representantes do estado não podem ser eleitos para a presidência dos trabalhos no caso da ausência eventual do senhor Presidente. Foi então eleita para presidir os trabalhos a Conselheira Ima Célia Guimarães Vieira, que assumiu a Presidência da mesa. Iniciado os trabalhos passou a palavra ao Conselheiro Ministro Franklin Martins que reiterou assunto debatido na última reunião, sobre três pedidos de afastamento, por razões particulares e que, enfatizou seria bom que se levantasse alguns nomes, para restabelecer o quórum básico do Conselho. A Diretora- Presidente Tereza Cruvinel em pedido de aparte, lembrou o caso dos Conselheiros que nunca compareceram e propôs que se examinasse também esse casos. O Conselheiro Ministro Franklin Martins pediu então a indicação de nomes, respeitando sempre o equilíbrio em termos de região, para que se dar devido encaminhamento. **II) Posse do Conselheiro Representante dos funcionários, senhor Lourival Macedo** – A senhora Presidente Ima Guimarães procedeu à assinatura do termo de posse do representante dos funcionários senhor Lourival Macedo a quem deu as boas vindas e passou a palavra. Conselheiro Lourival Macedo assim se manifestou: *Boa tarde a todos. É com grande prazer que estou aqui tomando posse para trabalharmos juntos em prol de uma comunicação pública, verdadeiramente pública, voltada para o interesse da grande massa da população brasileira. Quero saudar a presidente dessa reunião, a professora Ima, também o Ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, a presidente da EBC, Teresa Cruvinel, os senhores diretores e dizer aqui, que diante da extensa pauta de assuntos a serem tratados nessa reunião, eu serei breve, até mesmo para não provocar sono em ninguém, depois do almoço, um momento em que o organismo tende mais á sonolência. A criação do Conselho Curador da EBC, com a participação de representantes da sociedade, é uma vitória para o avanço e a consolidação da democracia, onde todos tem o direito de opinar sobre a linha editorial, sugerir programas que dêem voz e retorno aos diversos segmentos sociais e ainda abra espaço para divulgar a pluralidade cultural brasileira. O colegiado minimiza as influências e as armadilhas de uma comunicação voltada para a propaganda de governos e também de lobbies empresariais. Os governos passam e as empresas, nós sabemos, elas tem apenas uma visão mercantilista com relação à sociedade e ao meio ambiente. Poucas são as que tem um compromisso humanitário e*



**Empresa Brasil
de Comunicação**

ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

de respeito ambiental. É nesse ponto que uma empresa de comunicação pública, exerce um papel de suma importância para garantir e aprimorar os direitos sociais e também de elevação de cidadania. A comunicação de interesse público é uma luta que começou há pelo menos, um século. Na fundação da Associação Brasileira de Imprensa, a ABI, em abril de 1908, um de seus idealizadores e o primeiro presidente, que é o Gustavo de Lacerda, ele não concordava com a idéia de que os jornais fossem empresas, dando lucro aos seus acionistas. Lacerda expõe claramente então que os jornais e os demais meios de comunicação de massa, devem ter uma missão social e funcionar como cooperativas e cujos interesses participem todos os seus membros, desde os diretores aos mais modestos colaboradores. É dele a idéia de manter uma biblioteca aberta ao público com o objetivo de atender não apenas às necessidades de informação cultural dos jornalistas, mas também de todo o povo da cidade do Rio de Janeiro e da mesma forma, outros ícones da história da ABI, como o Barbosa Lima Sobrinho, o Fernando Sigismundo entram na luta para a preservação da dignidade dos profissionais dos meios de comunicação e não apenas de seus sócios, além de estimular nos profissionais da imprensa, o sentimento de defesa do patrimônio cultural e material da pátria, e conclamam todas a colaborar em tudo que diga respeito ao desenvolvimento intelectual, econômico e cultural da população. É desse ponto que a EBC parte para deslançar no ideal de garantir o resgate da cidadania, o desenvolvimento cultural, intelectual e estimular a compreensão dos fatos políticos e decisões econômicas, de famílias, de empresas e de governos. No Conselho Curador temos a oportunidade e a obrigação de ouvir e dar voz aos diversos segmentos sociais e manifestações culturais dispersas por todos os quadrantes deste país. Para a tarefa a EBC conta com profissionais responsáveis e empenhados na elaboração, na parceria e na divulgação de programas de boa qualidade, boa qualidade técnica. São funcionários que defendem os direitos de cidadania, combatem as injustiças, dão voz e lutam pelos desvalidos. Em contrapartida, a dedicação dos funcionários precisa ser estimulada com a correção de injustiças salariais, de vícios administrativos, com a melhoria das condições materiais e ambiente físico salutar para o bom desempenho dos trabalhos. Sabemos do esforço e da transparência da Diretora Presidente Teresa Cruvinel, de boa parte da diretoria para corrigir os erros do passado e também do presente. Muito ainda temos que caminhar e coletivamente buscar soluções satisfatórias para consolidar uma empresa de comunicação verdadeiramente pública. A partida foi dada. Sabemos que a arrancada não é fácil, mas é estimulante e aos poucos podemos reforçar os ideais de um sistema de comunicação com o engajamento da população brasileira, seja em grupos organizados e com a soma de iniciativas individuais. Para essa tarefa a EBC conta com a TV Brasil, a ex TV Nacional, a Agência Brasil e oito emissoras de rádio. Finalizando, agradeço aos colegas de trabalho de Brasília, do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Amazônia e dos correspondentes em algumas capitais a confiança que depositaram em mim para representá-los nesse Conselho. É com prazer que eu faço parte então desse colegiado, composto de pessoas comprometidas com a abertura de espaço para a diversidade da cultura brasileira. Obrigado pela atenção. E seguida a Diretora-Presidente Tereza Cruvinel apresentou a todos o Ouvidor Geral Laurindo Leal e pediu que lhe fosse franqueada a palavra. Com a palavra o Ouvidor Geral assim se manifestou: Obrigado pela oportunidade que vocês me dão. Infelizmente eu realmente por uma questão de agenda, não foi possível estar presente a reunião anterior. Vou ser sucinto, eu acho que o Fernando paulino que esteve na reunião anterior já contou um pouco nosso trabalho. Em primeiro lugar, eu quero dizer e disse isso já algumas vezes, que eu fiquei muito honrado com o convite que a presidente fez, para que eu assumisse esse cargo, que eu acho que é de grande importância, importância ainda maior do que qualquer outra instituição, por se tratar de uma instituição pública de comunicação. Então eu acho que, abaixo do Conselho, é a janela que nós temos, é a janela que a sociedade têm para observar o funcionamento, interferir no funcionamento da empresa, e mais do que isso, de sentir que ela pertence a este público. Eu acho que este, talvez seja o grande diferencial de uma ouvidoria de qualquer outra instituição, desta ouvidoria que eu tive a honra de assumir, agora estou tentando dar vida à ela. Eu vou fazer um breve relato para os senhores do que a gente fez até aqui. No ano de 2008, havia uma ouvidoria da Radiobrás. Essa ouvidoria, no período de transição, manteve-se funcionando normalmente, mas apenas no atendimento às demandas dos leitores da agência, dos ouvintes das rádios, são 8 emissoras de rádio e dos telespectadores das emissoras de televisão da



ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

EBC. os programas que já existiam, os programas e as manifestações do ouvidor foram suspensas durante 2008 e só foram retomadas, estão sendo retomadas agora, por uma série de fatores que limitaram, quer dizer, nós na verdade tivemos que praticamente reconstruir a Ouvidoria em outros termos. Eu assumi, fui convidado e assumi em outubro do ano passado, indiquei para a presidente os nomes de 3 ouvidores adjuntos, que, aliás, foram criadas pela presidente. Essas ouvidorias, é bom que se frise, essas ouvidorias foram criadas pela presidente da EBC, não existiam na lei porque realmente não há como um ouvidor dar conta de 8 emissoras de rádio, 3 de televisão e funcionando 24 horas por dia, e uma agência de notícias de grande responsabilidade, de grande visibilidade pública no Brasil, que é a Agência Brasil de Notícias. Ela está presente no noticiário brasileiro, praticamente em todo o Brasil, as notícias já agência são reproduzidas diariamente. É um trabalho que requer um esforço muito grande. Então, eu indiquei e a presidente acatou e nomeou, a Maria Luiza Bush, que é uma antiga funcionária da TVE do Rio de Janeiro, agora TV Brasil, uma grande experiência de televisão, doutora pela UFRJ em comunicação e que fala mandarim. Se alguém precisar desse serviço, ela pode nos ajudar. É a Maria Luiza Bush, ouvidora adjunta de televisão, ela fica no Rio de Janeiro. Já montamos também nesse período, um pequeno local para ela pode funcionar lá no Rio nessa função. Convidei o professor Fernando Oliveira Paulino que esteve aqui na última reunião, orientando, doutor já, mas foi orientado do professor Murilo já citado várias vezes aqui. Eu o conheci na banca, participei da banca de doutorado do Fernando, o conheci ali e depois passei a acompanhar bem o trabalho dele e estou muito feliz com essa escolha. É um rapaz que tem, ele tem dado um dinamismo muito grande à ouvidoria nesse setor de rádio, e manteve na agência o antigo ouvidor da Rádiorá, o Paulo Cesar Machado. Nós tivemos, nós tivemos de fazer... quando eu tomei posse, eu falei para a Teresa, que ela estava num cipoal, ela estava começando essa empresa num cipoal, e ela estava desbastando e um caminho que ela conseguiu foi dar conta da ouvidoria. Pelos menos a ouvidoria ela já tinha passado. E eu também quando assumi a ouvidoria, também tive um cipoal. Por exemplo, eu tive que descobrir quais eram os setores de atendimento ao público que já existiam na empresa e que de uma maneira ou de outra, tinham, deveriam passar a ter uma relação com a ouvidoria. Então só para os senhores terem idéia, nós temos uma central de atendimento ao ouvinte de rádio no Rio, uma central de atendimento de rádio em Brasília e um núcleo de atendimento ao público da TV Brasil, que era da TVE, no Rio de Janeiro. Então nós passamos a nos relacionar com esses setores, além do atendimento aqui em Brasília, do Fala Cidadão, se não me engano o nome, nós tivemos que nos relacionar para definir competências, o que é ouvidoria e o que é atendimento ao cidadão, quer dizer, o cidadão que pede a música ou que quer saber o endereço do médico que fala no programa, é um tipo de atendimento, Mas essas demandas, elas vem sem nenhuma separação para esses setores de atendimento. Então nós passamos a trabalhar com esses setores da empresa, definindo competências, o que é atendimento, e passamos a trabalhar, estamos trabalhando agora já bastante integrados com esses setores. Feito isso, nós retomamos já a coluna do ouvidor semanal, ela está presente, ela é publicada semanalmente no site da Agência Brasil. Á partir das demandas dos leitores, o ouvidor elabora uma coluna semanal que é publicada na Agência, claro que dialogando com a divisão de jornalismo e a chefia da Agência. Nós criamos, já está no ar há um mês, semanalmente, não é um trabalho fácil, aparentemente parece, mas não é um trabalho fácil, que é o programa semanal de rádio. Chama rádio em debate. É o Fernando que faz, ele é um programa único e comum às 8 emissoras de rádio da EBC. São 10 minutos comuns, em que o rádio é discutido ou é trabalhado de alguma forma a história do rádio, os problemas do rádio, isso é geral. Depois para cada emissora dessas 8, cinco minutos são dedicados aquela emissora e às demandas que os ouvintes daquela emissora manifestaram ao longo da semana. É ouvido, geralmente a gente ouve um dos ouvintes que se manifestou, ele fala, nós colocamos no ar e o responsável pela demanda, pelo setor que foi demandado, responde ao ouvinte. Não é um trabalho fácil. É semanalmente, então nós fazemos um programa de 10 minutos para as 8 rádios e oito programas, 7 programas porque a MEC AM e FM é um só, seis programas de cinco minutos específicos para cada uma das emissoras de rádio e ainda não conseguimos, mas vamos colocar no ar, o programa de televisão. Já temos, já estamos montando a equipe, e nós esperamos talvez ainda neste semestre colocar no ar os 15 minutos do programa de televisão. Para concluir, nós elaboramos uma



ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

*síntese disso que estou falando aqui, que foi nossa atividade em 2008 e encaminhamos à pedido da auditoria da EBC, a divisão de administração e finanças para que fosse incorporado ao relatório da empresa de 2008. Portanto no relatório da empresa de 2008, estará lá a síntese do trabalho da ouvidoria no ano que passou. E para concluir, eu quero dizer que além do que foi mencionado pela Teresa na abertura dos trabalhos de hoje, a nossa responsabilidade de entregar aos senhores um relatório bimestral, o que será feito à partir da próxima reunião, antecedendo a próxima reunião, com certeza os senhores receberão o nosso relatório bimestral. E, além disso, nas normas há uma outra relação que eu acho bastante importante entre a ouvidoria e o Conselho, que é o estímulo, está aqui na norma, que é o estímulo à criação de comitês de usuários. Eu gostaria de propor, Ministros, talvez já na audiência pública, possa se originar talvez um comitê de usuários, atendendo aqui a norma e que é um trabalho que deve ser elaborado pela ouvidoria sob a orientação do Conselho. Era isso, obrigado. **III) Presença do Representante da Câmara Federal Senhor***

Manoel Roberto Seabra - A Presidente da mesa anunciou a presença o representante da Câmara Federal, Manoel Roberto Seabra enfatizando que a posse, por não ter ainda sido publicado o decreto, não seria possível na data, participando por tanto como convidado e passou-lhe a palavra, cuja a fala se segue: *Boa tarde a todos. Eu não vim preparado para falar. Disseram que eu apenas ouviria, mas é um prazer eu estar aqui, logo no dia da posse do meu colega Lourival, trabalhamos juntos já aí na imprensa diária. Bom, eu sou jornalista concursado da Câmara, onde eu trabalho há 10 anos. Comecei lá como repórter, depois virei editor, pauteiro, cheguei a ser diretor do Jornal da Câmara, depois no ano passado eu assumi a SECOM, o presidente Arlindo Chinaglia me convidou para, houve uma mudança na área de comunicação, e esse ano eu assumi a TV Câmara. Para mim foi uma grande surpresa, eu não esperava, realmente assumir uma televisão, emissora de TV Pública, apesar da minha trajetória de luta, desde a universidade, em prol da comunicação, mas a minha área sempre foi de impressos, sempre foi, estava falando, sempre fui repórter de jornal, de revista, minha batalha, minha vida foi toda na área de impresso e rádio. Tive uma pequena passagem por TV, quando montamos a TV Distrital. Foi a primeira experiência de TV pública aqui em Brasília, com o professor Murilo Ramos. Você falou agora no Murilo Ramos, eu lembrei da experiência com a TV Distrital com quem eu trabalhei, o professor Murilo. Então é isso, e na Câmara, eu sempre tive essa, basicamente sempre fui um repórter lá, e cobri muito site de comunicação, a Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, então acompanhei muito de perto, tanto o debate em torno da TV pública, quanto da TV digital, que eu acho que é um grande debate que a gente tem de fazer à partir de agora. A TV digital acho que vai representar para gente aí, aquilo que a gente sonhava, que era a multiprogramação, canais educativos, culturais, para a cidadania e a TV Câmara está empenhada nisso, tanto no projeto de TV digital, na multiprogramação, quanto no projeto também de abrir a TV Câmara está sendo o espaço crítico do debate sobre a comunicação. Temos lá o programa Ver TV, do professor Lalo, que a gente faz em parceria com a TV Brasil, o que muito nos honra ter este espaço na TV Câmara e pretendemos discutir a abertura de novos espaços, tanto para o debate quanto para a divulgação da cultura e da comunicação do Brasil. Então é isso, ver se no próximo encontro eu possa tomar posse e participar mais ativamente das reuniões aí. Obrigado **IV Apresentação do Plano Preliminar de Trabalho da***

EBC para 2009

- A Presidente da mesa passou a palavra para Diretora-Presidente Tereza Cruvinel que iniciou informando ter entregue aos senhores Conselheiros uma pasta contendo dois documentos: um é a proposta preliminar de planos de trabalho para 2009 e o outro, é um documento sobre audiências, tema que permeia o plano de trabalho e que é uma discussão que o próprio Conselho já levantou em outros momentos. Distribuiu também um vídeo institucional de um ano da TV Brasil, um balanço áudio-visual das atividades da TV Brasil em particular, um roteiro que vai da do início da Empresa até a inauguração do canal de São Paulo. Continuou fazendo uma síntese dos trabalhos do ano de 2008, historiando todas as dificuldades do início, da conversão da lei, incorporação da RÁDIOBRAS, chegando ao fim, com o que se considera uma vitória, ter conseguido construir uma programação, construir a unificação da programação dos canais que a EBC herdou, ter avançado na estruturação da empresa EBC, ter conseguido dar início à construção da rede pública, a implantação dos telejornais e do trabalho jornalístico. Que o trabalho apresentado representa uma síntese para apresentar ao Conselho, nos termos do que prevê a lei 11652. Que



ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

são grandes enunciados, não estando quantificados e nem detalhados quanto à execução, mas tratar-se do rumo que a Empresa vai seguir esse ano. Falou ainda do fortalecimento da gestão, com duas estruturas: uma Diretoria Geral que trata, coordena as operações, tudo aquilo que é operacional e uma Secretaria Executiva que apóia a Presidência na gestão da Empresa, no seu desenvolvimento, na criação dos instrumentos, dos meios para que, aqueles que estão na atividade finalística possam executar o seu trabalho e apresentou o senhor Ricardo Collar, convidado para assumir essa Secretaria Executiva e que estar exatamente nesse momento começando o trabalho de implantação dessa unidade, que no seu entendimento será muito importante. Ressaltou que o senhor Ricardo Collar é um executivo com muita experiência na administração pública, já tendo ocupado vários cargos públicos, inclusive uma Secretaria de Fazenda, uma Secretaria de Saúde no Rio Grande do Sul, com enorme experiência na gestão. Passou em seguida a palavra ao Secretário Executivo, que em breves palavras disse: “ *Então, quero dizer da minha alegria, satisfação de estar acompanhando essa reunião do Conselho Curador e rapidamente dizer da necessidade de desenvolvermos a EBC de uma forma mais adequada para cumprir a missão que a empresa se propõe de elevação da qualidade da programação, dos conteúdos para a população brasileira. Importante frisar só, rapidamente, que a empresa atualmente, ela está com a sua estrutura administrativa completamente desgastada, do ponto de vista operacional. Poucas alterações nós conseguimos produzir nesse período, do que herdamos da RÁDIOBRAS. Então, a RÁDIOBRAS não dá conta de, a estrutura da RÁDIOBRAS não dá conta de atender a toda a estrutura que a empresa tem que oferecer hoje, a todas as diretorias que tem. Então o nosso papel é dotar de meios administrativos, econômicos, financeiros, operacionais, à empresa para que ela possa desenvolver programação, conteúdo, enfim, toda parte operacional. Então esse é o nosso papel, e progressivamente vamos detalhando isso aos senhores durante as próximas reuniões*”. Continuou a Diretora-Presidente dizendo ter apresentado um plano preliminar de trabalho, que será apresentado, posteriormente de forma mais desenvolvida. Que o Plano tem três focos: a TV pública, as outras mídias e a empresa. A seguir discorreu sobre os três focos citados e detalhou as realizações incluindo a execução orçamentaria, que total somente trezentos e sessenta e cinco reais foram devolvidos ao Tesouro. Diante da apresentação a Presidente da mesa se manifestou, classificou como excelente execução. O Ministro Franklin Martins ressaltou tratar-se de uma informação geral sobre a administração, metas, plano de trabalho e disse que gostaria de voltar ao tema levantado, que é questão do acompanhamento da programação. Continuou dizendo um item do Regimento diz que o Conselho é responsável por deliberar sobre o Plano Anual, mas como o Plano é preliminar, frisou que talvez se possa discutir rapidamente e deixar para a próxima reunião, a discussão sobre o Plano detalhado. O Conselheiro Isaac Pinhanta fez uma consideração sobre a questão indígena, se ela tem uma programação específica, se está sendo pensada alguma programação específica, se ela está incluída no Plano de Trabalho e que se está sendo pensada a diversidade. A Diretora-Presidente Teresa Cruvinel disse que sobre a questão indígena foi inserida na programação e TV Brasil é a única televisão onde essa questão tem lugar e citou o programa “A Oriente do Oriente”, que a apesar do nome, passível de debate exibe toda semana, um documentário sobre questões indígenas. Ainda, disse que a Empresa não conseguiu estabelecer um canal com as comunidades indígenas para produção de conteúdo específico, mas que a TV Brasil, a tem exibido muito conteúdo sobre o assunto fato reforçado pelo Ministro Franklin Martins, que ressaltou, que seguramente, em todas as emissoras abertas no Brasil, é a que dedica mais tempo ao assunto e conclamou o Conselheiro Isaac, se houver possibilidade, junto com outros companheiros ligados às nações indígenas, fazer uma avaliação, para verificar se o que está sendo inserido está bom, o mesmo se não há concordância, o que pode até acontecer, frisou, mas que a questão será discutida. Falou também que gostaria que a TV Brasil devesse fazer chegar ao Conselheiro Pinhanta, um vídeo com todos os programas exibidos nos últimos três meses. A Diretora-Presidente Teresa Cruvinel, com outra sugestão, manifestou o desejo de se encontrar uma forma de se disponibilizar, na aldeia, uma parabólica para que o Conselheiro possa ter acesso a TV Brasil. A seguir o Conselheiro José Paulo Cavalcanti pediu esclarecimento à senhora Diretora-Presidente sobre a referencia feita na explanação, quando se referiu a “concurso público”, perguntando se era concurso público para contratar mais funcionários tendo a senhora Diretora-



ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO:

Presidente respondendo que sim, e apresentado as razões que levam a diretoria a realizar o certame, principalmente em função da dimensão de que se necessita dar a EBC, com apresentação de rede nacional seus outros canais e emissoras de rádio e outros serviços; que a EBC incorporou o quadro da RÁDIOBRAS, conta ainda com o quadro da ACERP onde muitos funcionários estão se aposentando e ainda o fato de muitos empregados serem oriundos da Fundação Roquette Pinto. Falou ainda sobre os contratos temporários assinados na implantação da EBC, cerca de duzentos, permitidos em lei, que vão expirar. Ressaltou que não se conseguirá manter a Empresa em particular, jornalismo e operações, já que vem a ai o canal digital e tecnologia digital. Relembrou a fala do Secretário Executivo, que citou que a Empresa está estressada em toda a expressão que ele usa, na sua capacidade de cumprir a missão da EBC. Então é necessário fazer concurso sim, para suprir as seguintes áreas: jornalismo; produção da área áudio visual, programas, áreas que não é jornalismo mais conteúdo para televisão; técnicos para tecnologia da informação e informática. A Empresa continuou tem uma equipe de minuta que não consegue atender a demanda que se apresenta. O Conselheiro José Paulo Cavalcanti justificou sua pergunta nos seguintes termos: *Eu perguntei, acho que no exercício do papel de Conselheiro, perguntei a um número enormemente consistente de pessoas ligadas à televisão, com quantas pessoas se fariam uma televisão como essa. É claro que eu me limitei pergunta à televisão. As respostas corretas ou incorretas, eu não tenho nenhuma experiência nisso, indicaram o número de 400 pessoas, talvez seja um pouco, talvez seja pouco, mais 2.800 é muito. Então eu quero expressar aqui, 2.800 com um erro de 30 ou 40 pessoas para mais ou para menos, eu cito de memória. Então o que eu quero expressar aqui é a minha preocupação que, quer dizer, eu não me oponho que você defina as áreas, que defina a quantidade de pessoas adequadas, que tenha essas pessoas. Agora, se nós estamos gerindo escassez, parece paradoxal que a gente contrate gente, sem antes ser capaz de liberar pessoas que talvez não sejam mais necessárias nessas atividades. É absolutamente paradoxal que a gente já tenha 2.800 pessoas e esteja contratando mais gente nessas atividades e no repensar o pessoal não esteja liberação de pessoas.* A Diretora-Presidente questionou ao Conselheiro a onde o mesmo havia obtido o número de dois mil e oitocentos, tendo o mesmo respondido que contaram no relatório e salientou que é necessário repensar a lotação dos funcionários suas atribuições e a real necessidade de todas as áreas. O Ministro Franklin Martins ressaltou que numa estrutura como a da EBC seria impossível *tocar* com quatrocentos funcionários e disse que na RÁDIOBRAS antes da incorporação eram em torno de um mil e duzentos a um mil e trezentos funcionários, que não faziam televisão pública e sim com atribuições que continuam fazendo na EBC, que é comunicação de governo, que é uma atividade certa forma que foi enxugada e parte do pessoal transferida para TV Pública que caracteriza de certa forma economia de pessoal. Ficou definido então, que seria apresentado um relatório retratando a situação de pessoal da EBC. **V) Assuntos Gerais – Audiência Pública** – O Ministro Franklin Martins colocou em pauta o assunto solicitando debate com a finalidade de decidir data e critérios para realização da Audiência Pública e frisou que no seu entendimento, a primeira providência seria a fixação da data e sugeriu final de maio ou junho e a necessidade de se ter uma pauta, ficou definido que a Audiência será realizada no dia dezesseis de junho e continuou dizendo que é necessário ter uma metodologia para se chegar na reunião. Que a necessidade de se tornar público que vai haver Audiência Pública na referida data, e definir determinados critérios, dando tempo para as pessoas se inscreverem e participarem e que o tema básico deveria ser a TV Pública e que a definição dos critérios e de quem pode participar serão definidos pelo Conselho em reunião anterior à realização da Audiência. Em seguida falou-se sobre os grupos temáticos, assuntos que estão sendo falado desde o início do Conselho e que não foram formulamos. Que é necessários os Conselheiros se manifestem com relação a efetiva formação desses grupos temáticos. Para constar retifica-se o nome do senhor Ministro de Estado da Cultura, João Luiz Silva Ferreira que no corpo da Ata da 6ª Reunião do Conselho Curador ocorrido no dia dezoito de novembro de dois mil e oito, constou José Luiz Silva Ferreira. Em seguida a senhora Ima Guimarães agradeceu a todos pela confiança de ser escolhida para presidir e substituir o Conselheiro Belluzzo e questionou aos presentes se teriam algum outro assunto a ser tratado, e não havendo, agradeceu a presença de todos e encerrou a Reunião. Para constar, eu, Lauro de Oliveira Chaves, secretariei a reunião, lavei a presente Ata,



**Empresa Brasil
de Comunicação**

ATA DA 7ª. REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC REALIZADA AOS DEZ DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E NOVE NO CNTC – CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – BRASÍLIA - DF, NA FORMA ABAIXO: que depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.

IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA
Presidente

FRANKLIN DE SOUZA MARTINS

Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

FERNANDO HADDAD

Ministro de Estado da Educação

JOÃO LUIZ SILVA FERREIRA
Ministro de Estado da Cultura

ANA LUIZA FLECK SAIBRO
Conselheira

ISAAC DA SILVA PINHATA
Conselheiro

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO
Conselheiro

MARIA DA PENHA MAIA
Conselheira

LOURIVAL ANTÔNIO MACEDO
Representante do Funcionários
Conselheiro

MARIA TEREZA CRUVINEL
Diretora-Presidente da EBC

PAULO AMÉRICO SEBASTIANY RUFINO
Diretor-Geral da EBC

LAURO DE OLIVEIRA CHAVES